

Corpo e Sangue de Cristo (B)

EVANGELHO

+ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos, 14, 12-16 . 22-26

E, no primeiro dia dos pães asmos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a páscoa? Enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro de água, vos encontrará; segui-o;

E, onde quer que entrar, dizei ao Senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei-de comer a páscoa com os meus discípulos?

E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado e preparado; preparai-a ali.

E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a páscoa.

E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o o partiu e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo,

E, tomando o cálix, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado.

Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber novo no reino de Deus.

E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Palavra de Deus.

HOMILIA

07-06-2015

A CEIA DO SENHOR

Os estudos sociológicos destacam-no com dados contundentes: os cristãos das nossas igrejas ocidentais estão a abandonar a missa dominical. A celebração, tal como ficou configurada ao longo dos séculos, já não é capaz de alimentar a Sua fé nem de vincular à comunidade de Jesus.

O surpreendente é que estamos a deixar que a missa «se perca» sem que este facto provoque reação alguma entre nós. Não é a eucaristia o centro da vida cristã? Como podemos permanecer passivos, sem capacidade de tomar qualquer iniciativa? Porque a hierarquia permanece tão calada e imóvel? Porque os crentes não manifestam a preocupação com mais força e dor?

A defeção pela missa está a crescer inclusive entre quem participa nela de forma responsável e incondicional. É a fidelidade exemplar destas minorias a que está sustentar as comunidades, mas poderá a missa continuar viva só à base de medidas protetoras que asseguram o cumprimento do rito atual?

As perguntas são inevitáveis: Não necessita a Igreja no seu centro de uma experiência mais viva e enraizada da ceia do Senhor, do que a que oferece a liturgia atual? Estamos tão seguros de estar a fazer hoje bem o que Jesus quis que fizéssemos em Sua memória?

Será a liturgia que temos vindo a repetir desde à vários séculos o que melhor pode ajudar nestes tempos, os crentes a viver o que viveu Jesus naquela ceia memorável onde se concentra, se recapitula e se manifesta como e para que viveu e morreu Jesus? É a que mais nos pode atrair a viver como Seus discípulos ao serviço do Seu projeto do reino do Pai?

Hoje tudo parece opor-se à reforma da missa. No entanto, cada vez será mais necessária se a Igreja quer viver do contacto vital com Jesus Cristo. O caminho será longo. A transformação será possível quando a Igreja sinta com mais força a necessidade de recordar Jesus e viver do Seu Espírito. Por isso também agora o mais responsável não é ausentar-se da missa mas contribuir para a conversão a Jesus Cristo.

José Antonio Pagola

Tradutor: Antonio Manuel Álvarez Perez

HOMILIA

10-06-2012

EUCARISTIA E CRISE

Todos os cristãos o sabem. A eucaristia dominical pode-se converter facilmente num "refúgio religioso" que nos protege da vida conflituosa em que nos movemos ao longo da semana. É tentador ir à missa para partilhar uma experiência religiosa que nos permite descansar dos problemas, tensões e más notícias que nos pressionam por todos os lados.

Por vezes somos sensíveis ao que afeta a dignidade da celebração, mas preocupa-nos menos esquecer-nos das exigências do que significa celebrar a ceia do Senhor.

Incomoda-nos que um sacerdote não siga estritamente a normativa ritual, mas podemos continuar a celebrar rotineiramente a missa, sem escutar as chamadas do Evangelho.

O risco é sempre o mesmo: Comungar com Cristo no íntimo do coração, sem preocupar-nos de comungar com os irmãos que sofrem. Partilhar o pão da eucaristia e ignorar a fome de milhões de irmãos privados de pão, de justiça e de futuro.

Nos próximos anos vão-se agravar os efeitos da crise muito mais do que nós temíamos. A cascata de medidas que nos ditam de forma inapelável e implacável irão fazer crescer entre nós uma desigualdade injusta. Iremos ver como pessoas próximas de nós vão empobrecendo até ficar à merce de um futuro incerto e imprevisível.

Conhecemos de perto imigrantes privados de assistência sanitária, doentes sem saber como resolver os seus problemas de saúde ou de medicamentos, famílias obrigadas a viver da caridade, pessoas ameaçadas pelo despejo, gente sem assistência, jovens sem um futuro nada claro... Não o poderemos evitar. Ou endurecemos os nossos hábitos egoístas de sempre ou nos fazemos mais solidários.

A celebração da eucaristia no meio desta sociedade em crise pode ser um lugar de consciencialização. Necessitamos de libertar-nos de uma cultura individualista que nos habituou a viver pensando só nos nossos próprios interesses, para aprender simplesmente a ser mais humanos. Toda a eucaristia está orientada a criar fraternidade. Não é normal escutar todos os domingos ao longo do ano o Evangelho de Jesus, sem reagir ante as Suas chamadas. Não podemos pedir ao Pai "o pão nosso de cada dia" sem pensar naqueles que têm dificuldades para obtê-lo. Não podemos comungar com Jesus sem nos fazermos mais generosos e solidários. Não podemos dar-nos a paz uns aos outros sem estar dispostos a estender uma mão a quem está mais só e indefenso ante a crise.

José Antonio Pagola

Tradução: Antonio Manuel Álvarez Perez

HOMILIA

14-06-2009

A CEIA DO SENHOR

(Veja homilia em 07-06-2015)

José Antonio Pagola

Tradução: Antonio Manuel Álvarez Perez

Blog: <http://sopelakoeliza.blogspot.com>
<http://iglesiadesopelana.blogspot.com>

José Antonio Pagola Itxaldiaren Bideoak ikusteko:
<http://iglesiadesopelana3v.blogspot.com>